

“Chama cada um à santidade”

A oração não é prerrogativa de frades; é incumbência de cristãos, de homens e mulheres do mundo, que se sabem filhos de Deus. (Sulco, 451)

18/02/2007

Sentimo-nos tocados, com o coração a bater com mais força, quando ouvimos com toda a atenção este brado de S. Paulo: *esta é a vontade de Deus: a vossa santificação*. Hoje, mais uma vez o repito a mim mesmo e também o recordo a cada um e à

Humanidade inteira: esta é a vontade de Deus, que sejamos santos.

Para pacificar as almas com uma paz autêntica, para transformar a Terra, para procurar Deus Nosso Senhor no mundo e através das coisas do mundo, é indispensável a santidade pessoal. Nas minhas conversas com gente de tantos países e dos ambientes sociais mais diversos, perguntam-me com frequência: – Que diz aos casados? E aos que trabalham no campo? E às viúvas? E aos jovens?

Respondo sistematicamente que tenho *uma só panela*. E costumo fazer notar que Jesus Cristo Nosso Senhor pregou a Boa Nova para todos, sem qualquer distinção. Uma só panela e um único alimento: *o meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou e dar cumprimento à sua obra*. Chama cada um à santidade, pede amor a cada

um: jovens e velhos, solteiros e casados, sãos e doentes, cultos e ignorantes, trabalhem onde quer que trabalhem, estejam onde quer que estejam. Há um único modo de crescer na familiaridade e na confiança com Deus: a intimidade da oração, falar com Ele, manifestar-Lhe – de coração a coração – o nosso afecto.

Invocar-me-eis e Eu vos ouvirei.
E invocamo-lo conversando, dirigindo-nos a Ele. Por isso temos de pôr em prática a exortação do Apóstolo: *sine intermissione orate*; rezai sempre, aconteça o que acontecer. *Não apenas de coração, mas com todo o coração*. (Amigos de Deus, nn. 294–295).

dev.opusdei.org/pt-pt/article/chama-cada-um-a-santidade/ (21/08/2025)